



# GOVERNAÇÃO ECONÓMICA

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Segunda - feira, 13 de Fevereiro de 2023 | Ano V, n.º 03 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

## PQG 2020-2024 em risco de incumprimento: Governo falha metas por si definidas nos planos anuais

- Ano após ano, o Governo tem falhado no cumprimento das metas definidas por si definidas no processo anual de orçamentação e planificação. Os sucessivos incumprimentos das metas dos planos anuais evidenciam uma ineficácia na acção governativa que colocam em risco o cumprimento do Plano Quinquenal do Governo (PQG 2020-2024) e do manifesto eleitoral.



Presidência da República

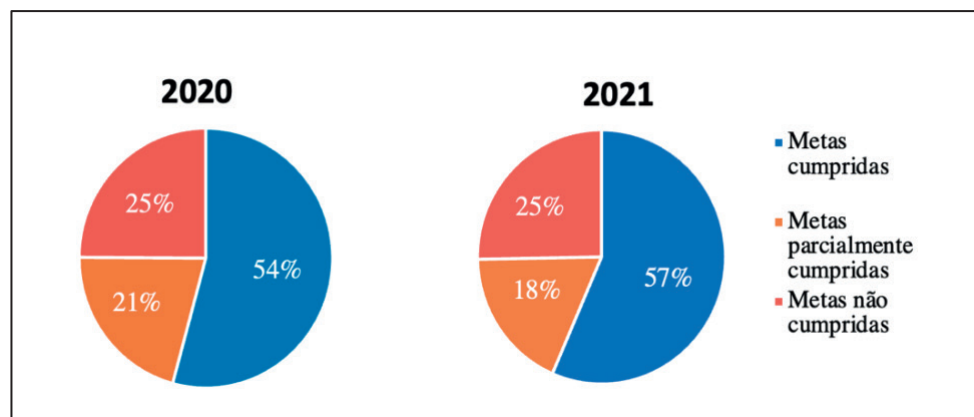
Mais uma vez, o Governo falhou no cumprimento de uma parte significativa das metas anuais por si definidas no processo de planificação e orçamentação. Segundo informações avançadas semana finda, 07 de Fevereiro, pela Vice-Ministra da Indústria e Comércio e porta-voz da quarta sessão ordinária do Conselho de Ministros, Ludovina Bernardo, o Governo só conseguiu realizar 75% (433 metas) das 575 metas que havia definido no Plano Económico e Social 2022 (PESOE), sendo que as restantes 142 metas (25%) não foram executadas. Paradoxalmente, mesmo diante de várias metas não cumpridas, o Governo fez um balanço positivo do PESOE de 2022.<sup>1</sup>

Contam-se, assim, três anos consecutivos de baixo desempenho da acção governativa ao longo do presente quinquénio (2020-2024). A avaliação geral do desempenho da eficácia da acção governativa

no país com recurso à análise dos indicadores e metas estabelecidas nos planos anuais do Governo (PESOE) está em níveis preocupantes e contrapõe-se ao balanço positivo comunicado na quarta sessão ordinária do Conselho de Ministros.

Na verdade, os sucessivos incumprimentos das metas dos planos anuais evidenciam uma ineficácia na acção governativa que colocam em risco o cumprimento do Plano Quinquenal do Governo (PQG 2020-2024), como instrumento de longo prazo que traça as prioridades e acções estratégicas para o ciclo de governação, bem como o risco de o manifesto eleitoral, sufragado nas eleições gerais de 15 de Outubro de 2019, não passar de uma simples “lista de promessas”. Com efeito, conforme ilustram os gráficos baixos, o Governo tem enfrentado vários desafios no cumprimento das metas por si definidas.

### Gráfico 1: Avaliação do cumprimento das metas dos Planos anuais (2020/21)



Fonte: Balanço do Plano Económico e Social do Estado (2020/21)

Em 2020, primeiro ano do presente ciclo de governação, o Executivo só conseguiu alcançar integralmente 54% (283 metas) das 522 metas que havia definido. Na altura, a baixa execução foi atribuída à conjuntura interna e externa desfavorável, mormente a eclosão da COVID-19 e o impacto negativo dos ciclones Idai e Kenneth.

Já em 2021, ano em que era expectável a incorporação dos choques de 2020 no processo de planificação e orçamentação, o Executivo só conseguiu executar integralmente 57% (344 metas)

das 609 metas que havia inicialmente se proposto a realizar. Em suma, existe ainda uma ineficácia na acção governativa avaliada pelo grau de (in)cumprimento dos indicadores que o Executivo tem definido anualmente, com implicações na realização das prioridades do PQG 2020-2024.

A baixa eficácia da acção governativa é um problema generalizado em todas as prioridades definidas pelo Governo para o presente quinquénio, designadamente: (i) Desenvolver o Capital Humano e a Justiça Social; (ii) Impulsionar o Cresci-

<sup>1</sup> Chilingue, E. (8 de Fevereiro, 2023). Governo faz balanço positivo do ano económico de 2022 apesar de não ter alcançado as metas. *Carta de Moçambique*. Disponível em <https://cartamz.com/index.php/politica/item/12919-governo-faz-balanco-positivo-do-ano-economico-de-2022-apesar-de-nao-ter-alcancado-as-metas> (Consultado em 13/02/2023)

mento Económico, a Produtividade e a Geração de Emprego e (iii) Fortalecer a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e do Ambiente. Destas, a Prioridade II tem sido a mais penalizada (contando com uma porção relativamente maior de metas não

cumpridas), seguida pela Prioridade I e, por fim, pela prioridade III (Tabela 1). Em todos os casos, comprometendo o alcance dos objectivos estratégicos determinados no início do ciclo de governação.

**Gráfico 1:** Avaliação do cumprimento das metas dos Planos anuais por prioridades (2020/21)

	2020			2021		
	Cumpridas	Parcialmente cumpridas	Não cumpridas	Cumpridas	Parcialmente cumpridas	Não cumpridas
P I – Desenvolver o Capital Humano e a Justiça Social	58	29	18	56	28	21
P II – Impulsionar o Crescimento Económico, a Produtividade e a Geração de Emprego	112	52	63	128	56	91
P III – Fortalecer a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e do Ambiente	37	6	6	38	5	14

Fonte: Balanço do Plano Económico e Social do Estado (2020/21)

Considerando a reduzida margem fiscal do Estado, num contexto em que o valor alocado ao serviço da dívida (despesas consideradas “obrigatórias”) é normalmente superior as alocações para os compromissos em sectores sociais (educação, saúde e protecção social), significa que, anualmente, o Executivo tem planeado e depois preterido a realização de despesas importantes para a melhoria do bem-estar da população. Por exemplo, para o ano de 2022, embora o PESOE aponte-se para uma despesa na ordem de 450,5 mil milhões de meticais, a despesa realizada foi de 422,5 mil milhões de meticais, correspondentes a 88,8% do mesmo plano.

Esses desafios estariam mais evidentes caso o Governo não tivesse descontinuado a habitual publicação do Balanço do meio-termo do Programa Quinquenal do Governo. Em todo o caso, a ideia que se tem dos diferentes balanços dos PESOE's é que existe ainda a necessidade de melhorar os instrumentos de planificação e orçamentação (indicadores e metas). Os sucessivos incumprimentos dos planos anuais evidenciam a existência de desafios na definição de metas exequíveis, alinhadas com a margem fiscal existente e as reais capacidades dos diferentes e sectores da economia.



Conselho de Ministros



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Gabriel Manguela  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**Twitter:** @CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

